

A
V
E
M
A
R
I
A





NITEROI: D. Cinira de Loyola Martins, agradece a N. Senhora e a São Judas Tadeu, graças alcançadas.

ORLÂNDIA: D. Carolina Dedemo, agradece a Nossa Senhora da Aparecida e às almas do Purgatório, graças alcançadas. — Dnas. Carlota B. Cherubim e Aparecida Delacio, agradecem ao Coração de Maria e às Almas do Purgatório, graças alcançadas.

PASSOS: D. Maria das Dôres Portilho, agradece a uma Alma do Purgatório graças alcançadas.

PEDERNEIRAS: D. Ermelinda Pires Rossa, agradece a São Judas Tadeu, graças alcançadas.

POUSO ALEGRE: D. Maria da Conceição Natal, agradece à Nossa Senhora, graça alcançada em favor de sua irmã.

PORTO ALEGRE: D. Aurea Braga, agradece a Sto. Antônio, ao P. Martinho Moije, a alma de D. José Gaspar graça alcançada em favor de sua família. — D. Maria Ismenia Nichele, agradece graça alcançada.

PIRAI-MIRIM: D. Anaide Carneiro e Família, agradecem graças alcançadas.

REZENDE: D. Maria do Carmo Pereira, agradece a Sta. Rita de Cássia e São Expedito, graças alcançadas.

RIBEIRÃO PRETO: D. Tereza Monica F. da Rosa, agradece a São João Bosco e a Maria SSma. Auxiliadora, graça alcançada em favor de sua filhinha.

RIO DE JANEIRO: D. Maria Zuccolo, agradece ao Coração de Maria, graça recebida.

SANTA RITA: Sr. Francisco Conti, agradece a Nossa Senhora da Aparecida graças alcançadas.

SALES OLIVEIRA: D. Iracy Godoi Misson, agradece a Nossa Senhora da Aparecida, graça alcançada por intermédio da Novena das Três Avmarias.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO: D. Teresa de Campos Macedo, agradece a Santa Terezinha e a Nossa Senhora Aparecida graças alcançadas.

SANTA LUCIA: D. Antonieta Rios Bregolan, agradece a Nossa Senhora e Santos de sua devoção, graças alcançadas.

FAZENDA "SANTA MARIA": D. Vanda de Carvalho, agradece a Nossa Senhora e ao Menino Jesus de Mocóca, graças alcançadas.

SÃO GONÇALO: D. Francisca Torquato, agradece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São Geraldo, graças alcançadas.

TATUI: D. Isaura Machado, agradece a Nossa Senhora Aparecida, graça alcançada.

VARGINHA: Sr. Mauro Valias, agradece a Nossa Senhora das Graças, favores recebidos.

VILA SANTO ANTÔNIO: D. Maria Umbelina Aires, agradece ao Imaculado Coração de Maria, graças alcançadas.

CARANGOLA: D. Iracy Araujo Rodrigues, agradece aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, graça alcançada.

CAMPINA VERDE: D. Angelina de Brito Rezende, agradece diversas graças recebidas de N. S. da Consolação, Sto. Antônio e São Judas.

SANTOS: D. Cândida Machado, agradece ao Imaculado Coração de Maria, graça alcançada.

CONGRESSO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO EM LAFAIÊTE

Foi organizador o Rvmo. P. José Sebastião Moreira, vigário da paróquia. Assistiu o Exmo. Sr. D. Rodolfo Pena e no dia do encerramento estavam presentes 16 sacerdotes. Tôdas as sessões foram brilhantes e sobretudo numerosíssimas foram as comunhões gerais e assistência do povo às Horas Santas, que fizeram do Congresso paroquial um verdadeiro Congresso Diocesano.

É que em Conselheiro Lafaiete há notável vida religiosa. Em todos os lares da cidade, com exceções contadíssimas, vê-se entronizado ao lado do Coração de Jesus o Imaculado Coração de Maria. Foi essa paróquia uma das primeiras a se consagrar solenemente ao I. Coração de Maria e no Congresso estudou-se proficientemente a relação íntima entre os Corações de Jesus e Maria.

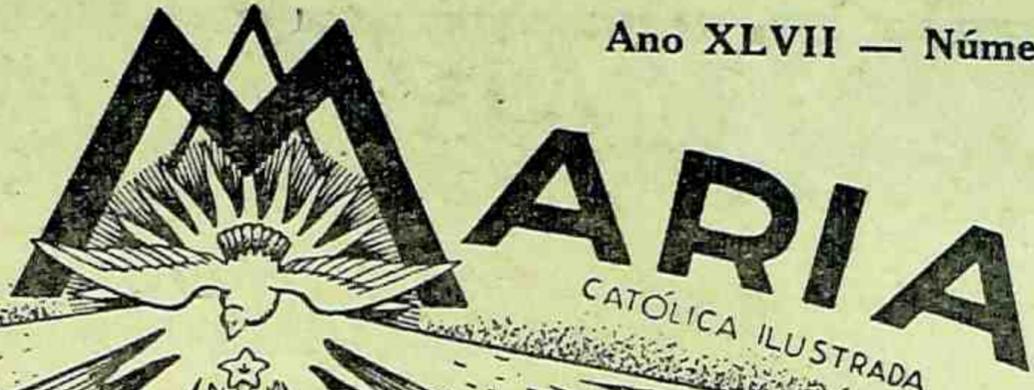
Felicitemos o zeloso Vigário, que encerrou o seu Jubileu Sacerdotal, com êsse incremento espiritual na grande paróquia mineira.

Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA



Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE
REVISTA SEMANAL



CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0.50
 Anual Cr. \$ 15.00
 Perpétua . . . Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe 

XX. NO CÉU O CORAÇÃO DE MARIA OCUPA-SE DE NÓS

2. COM SABEDORIA

No seio da glória o Coração de Maria não pode ignorar as necessidades de seus filhos. Não seria feliz se lhe faltasse êsse conhecimento.

A mãe que vive longe de seus filhos preocupa-se intensamente com sua sorte; inquieta-se com o pensamento de que êles possam, longe dela, estar sofrendo. Seu amor materno só encontra lenitivo a cada nova feliz que lhe chega do filho; mas, a pouco e pouco vão-se formando em seu coração novas preocupações e precisa sempre o minguido lenitivo das boas notícias.

Nossa Senhora no céu tem a plenitude da benaventurança, da felicidade. Deve portanto ter por isso mesmo a plenitude do conhecimento de todos e de cada um de seus filhos; conhecimento perfeito, minucioso de tôdas as suas necessidades.

Tôdas as almas no céu gozam do conhecimento completo de tôdas aquelas pessoas e cousas pelas quais se interessam. Não pode deixar de ser assim, pois a felicidade perfeita que é o característico do céu, não se compagina com a ignorância daquelas coisas que são caras a nosso coração. Uma mãe no céu, no seio da visão e do amor perfeito de Deus continua a interessar-se por sua família, por seu espôso, por seus filhos. Por aqueles entes que constituíram sua maior preocupação sôbre a terra. Foi talvez com o pensamento nêles, nas incertezas de seu futuro e sobretudo de sua salvação eterna que essa mãe, êsse pai, essa espôsa cristã exalou seu último suspiro. Morreu com a dor de deixar sôbre a terra aqueles entes estremecidos. No céu quando seus olhos se abrirem aos resplendores da luz divina e seu coração se inflamar nos ardores celestiais do amor mais puro e santo, longe de esquecer dos

seus, essa alma interessar-se-á mais perfeitamente pela felicidade eterna de cada um dêles. Mas estão longe! Não. Mais do que quando na existência terrena, essa feliz mãe verá em Deus, o estado, as condições, as necessidades tôdas das pessoas de sua família e por elas se poderá interessar ante a misericórdia divina.

Pois bem, é Maria a Mãe universal de todos os homens. Seu Coração é por excelência o Coração Materno. Foi feito pelo mesmo Deus para ser Coração de Mãe. Mãe de Jesus, Mãe do Salvador, do Primogênito entre muitos, entre inumeráveis irmãos: portanto Mãe de todos aqueles pelos quais morreu Jesus.

No céu êsse Coração genuinamente, inteiramente, unicamente Materno interessa-se intensamente pela sorte de tôda sua imensa família. E com preocupar-se de tantos, não é menor seu afeto, sua ternura, seu desvêlo; porque maior é seu amor, e êsse amor é um amor iluminado pelas torrentes de Sabedoria, de Ciência que sôbre êle jorram desde o seio de Deus. O Coração de Maria não está longe, não, de nós, seus pobres filhos. Segue de perto a sorte de nossas almas: vê nossas aspirações, nossos desmaios, nossas lutas, nossas derrotas, nossas vitórias internas. Perscruta melhor que nós mesmos o íntimo de nossas almas. Exagêro? Nenhum. Maria é nossa Mãe e é Mãe espiritual de nossas almas; Mãe para nos salvar, Mãe para nos gerar à vida sobrenatural da graça, para nos conservar nela; Mãe para nos colocar seguramente, um dia na glória do céu. Foi Deus quem lhe deu êste destino, esta missão, e as obras de Deus são perfeitas. Maria deve conhecer intimamente nossas almas ou não seria nossa Mãe ou não seria feliz no céu.

Maria está presente à nossa vida pelo seu imenso amor Materno, pelo perfeito conhecimento de nossas almas. Acompanha-nos ainda com o poder sem limites de sua intercessão, como veremos no próximo artigo.

P. J. de Castro Engler, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

XVII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

QUE DIZEIS DE MIM?

Nenhuma personagem como Jesus foi, nas centúrias humanas, tão considerada, tão estudada e ao mesmo tempo nenhuma tão desconhecida.

Já nos dias de sua vida, escribas e doutores da lei espreitavam-lhe os mais insignificantes movimentos e seguiram-no de perto, com mascarada hipocrisia, para estudar-lhe a vida e analisar-lhe as intenções. Não passou fato importante, milagre ou sermão que não fosse esmiuçado pela crítica acerba e paixonada de seus perseguidores ferrenhos. E não houve ação brilhante e miraculosa que não fosse alvo de suas odientas interpretações, amesquinhando-lhe o brilho ou torcendo-lhe o curso límpido das suas finalidades sobrenaturais.

Os bons e os simples observavam também a Jesus, estudavam a vida e procedimento do celestial Mestre, para imitar-lhe os fatos e guardar-lhe os ensinamentos.

Depois de sua vida mortal, os estudos críticos da vida do Mestre, prosseguiram e prosseguem continuamente. Nunca se esgotaram os livros e trabalhos científicos ou espirituais que versam sobre a pessoa divina de Nosso Senhor.

À vista de tão constantes análises e deduções, dir-se-ia que o mundo deveria conhecer profundamente a Nosso Senhor. Não terá sido êsse o resultado proveitoso de tantas elucubrações críticas e de tantos volumes?

Infelizmente a resposta é negativa, pois, como nos tempos mortais do excelso Taumaturgo, a ignorância é por demais crassa e assustadora.

Quê dizem de Nosso Senhor os nossos contemporâneos? Que não se pode saber mais quem foi Jesus. Que nem sequer existiu e que os seus milagres são hiperbólicos e fitícios. Que a ciência moderna provou serem impossíveis os milagres. Que foi socialista no sentido moderno da palavra."

A êsses extremos chega a ignorância que raia nos limites da decadência intelectual ou degradação perversa do coração.

Entretanto, a resposta sobre a pessoa e vida do Mestre está dada pelos séculos cristãos, afirmada categoricamente pelos mártires, evidenciada pelas palavras dos confessores e provada pelos testemunhos dos apologistas.

Jesus Cristo é Filho de Deus. Deus como Pai. Feito homem para salvar a humanidade, não deixou de ser Deus nem assumiu personalidade humana. É divina a sua pessoa, divinas as suas ações, divino o seu poder. Rei do mundo e das nações, é sempre imutável nos pensamentos e imutável na doutrina que ensinara. É alfa e omega, princípio e fim. É a salvação dos homens. Necessário para a nossa vida, mais do que é necessário o alimento para o corpo. Permanece apesar dos ataques e ódios vesânicos dos conspiradores e fundadores de seitas e sistemas políticos que imaginaram poder substituí-lo na governança dos estados e nações.

Porque é precisa a sua presença ao mundo,

chora este mundo a sua separação, como Magdalena. "Roubaram-me o Senhor. Dizei-me onde está?". Iníquos detentores do poder, legisladores perversos, mestres corruptores, tencionaram roubar a Jesus das almas e dos corações, porque não conhecem ser Cristo o Deus necessário, o Deus pacificador, o Deus santíssimo. Não se apague seu nome nem se afaste de nossa pobre sociedade.

PONTO CATEQUÉTICO

Por quê se chama Jesus Cristo - filho de David? — Porque enquanto homem procede da família davídica e lhe estavam vinculadas as promessas a esta família.

Então por quê David o chama Senhor? — Por ser o Filho de Deus feito homem, Senhor dos céus e terra.

Por quê se chama a si mesmo filho do homem? — Porque é homem verdadeiro, humilhando-se pelo amor dos homens.

SANTOS DA SEMANA

Além da comemoração das chagas de São Francisco, as quais ficaram impressas no santo de Assis, quando se encontrava no Monte Alverne, celebramos a festa de São Tomaz de Vilanova. Era devotíssimo de Nossa Senhora. Ouvira dias antes da morte: Tomaz não te aflijas; tem um pouco de paciência, pois no dia da Natividade de minha Mãe receberás o prêmio dos trabalhos.

— São Januário levado para o anfiteatro animara os companheiros dizendo-lhes: Meus irmãos, tenhamos coragem, este é o dia do nosso triunfo. Lutemos denotadamente pela fé de Jesus Cristo e derramemos o nosso sangue por Aquele que deu por nós a sua vida.

Anualmente o sangue do santo conservado em Nápoles liquefaz-se como si fosse sangue novo, com evidente milagre que a ciência não pode contestar.

FIZ BOA CONFISSÃO

José Antônio foi fuzilado em 20 de Novembro de 1936 pelos comunistas.

Na véspera escreveu esta carta a um companheiro:

"Tenho sobre a mesa a Sagrada Bíblia que tiveste a bem enviar-me para o cárcere de Madrid. Leio nela os principais trechos do santo evangelho, que será a última leitura da minha vida.

E assinando a carta, põe esta frase: "Fiz ontem boa confissão." O melhor fim de uma vida cristã é uma santa confissão.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

* Amemos a Deus como nosso pai e a Igreja como nossa mãe.

(Santo Agostinho.)

Efemérides Marianas

CONSAGRAÇÃO DA PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DE SÃO PAULO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

O Ato solene comemorativo do Bi-Centenário da Diocese. — Novena preparatória.
No "Dia da Pátria"

Ocorrendo este ano o Bi-centenário do Bispado de São Paulo entre os atos comemorativos da gratíssima efeméride foi consagrada a Província Eclesiástica de São Paulo ao Imaculado Coração de Maria, a exemplo do que já se fez em outras Províncias e segundo os desejos do Sumo Pontífice Pio XII, gloriosamente reinante.

A fim de preparar o programa das solenidades, sob a presidência do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, realizou-se na Cúria Metropolitana, uma reunião extraordinária das Comissões do Bi-centenário da Criação do Bispado de São Paulo.

Presentes os Exmos. Mons. José Maria Monteiro, Mons. J. Martins Ladeira, Mons. Manuel Correia de Macedo, Mons. Paulo Rolin Loureiro, Cônego Luiz Gonzaga de Almeida, Cônego Antônio Alves de Siqueira, Cônego João Pavésio, Cônego Marcondes Nitsch, Padre Vicente Zioni, Padre Valentim Armas, C. M. F., Padre Mariano Frias, C. M. F. e Padre Deusdedit de Araujo, foi o assunto posto em discussão por S. Excia Revma., o Sr. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano, delineando-se com aprovação geral o seguinte programa:

I — Novena preparatória — Às 20 horas, no Santuário do S. Coração de Jesus, de 29 de agosto a 6 de setembro, perante a veneranda imagem do Imaculado Coração de Maria que será conduzida de Seu Santuário para presidir as comemorações, novena solene preparatória. Prêgarão: dia 29 de Agosto: P. Valentim Armas, C. M. F. — Tema: "O Coração de Maria, Coração do Povo brasileiro"; — dia 30 de agosto: P. José de Castro Nery — "O Coração de Maria, coração de Mãe"; dia 31 de agosto: P. Carlos Marcondes Nitsch — "O Coração de Maria, Coração de Virgem"; dia 1.º de setembro: Mons. João Batista Ladeira — "O Coração de Maria, Coração da Família"; dia 2 de setembro: Mons. José Maria Monteiro — "O Coração de Maria, Coração da Igreja"; Dia 3 de setembro: P. Deusdedit de Araujo — "O Coração de Maria, Coração da Mãe de Deus"; dia 4 de setembro: João Rezende Costa, Salesiano — "O Coração de Maria, Coração de Mártir"; dia 5 de setembro: P. Raymundo Pujol, C. M. F. — "O Coração de Maria e o Pontífice da Consagração"; e dia 6 de setembro: Mons. Manuel Correia de Macedo — "O Coração de Maria, Coração de Rainha Universal".

Estas solenidades forão irradiadas.

Assim no dia 7 de setembro, festa da Padroeira do Brasil e Dia da Pátria, foi desenvolvido o seguinte programa:

1 — Missa festiva — No pátio interno do Liceu do S. Coração de Jesus, missa festiva às

9 horas, Consagração solene da Província Eclesiástica de São Paulo ao S. Coração de Maria. Presentes quasi todos os Srs. Bispos da Província, Cabido Metropolitano, Clero secular e regular, representantes das autoridades civis e militares. Foram executados a seguir o Hino Pontifício, Hino N. Senhora Aparecida, após o Sto. Sacrifício e encerrando a cerimônia, o Hino Nacional. Terminada a Missa, sermão pelo Rvmo. Cônego Antônio Alves de Siqueira.

2 — Procissão — Às 16 horas, procissão com a imagem do Imaculado Coração de Maria, saindo do santuário do S. Coração de Jesus para o Santuário do Imaculado Coração de Maria. Nessa ocasião, ao chegar o cortejo àqule templo, inauguração de uma placa comemorativa do magno acontecimento, falando o Exmo. Mons. Malfredo Leite.

3 — Nas paróquias do Arcebispado — Em obediência aos desejos da autoridade eclesiástica a realização de um tríduo preparativo (dias 4, 5, e 6 de setembro) em tôdas as matrizes e igrejas do Arcebispado.

Para melhor explicar o significado do grande acontecimento veiu a oportuniíssima e comovente Circular do Episcopado da Província Eclesiástica, a qual transcrevemos.

Carta Circular do Episcopado da Província Eclesiástica de São Paulo sôbre a Consagração da Província ao Imaculado Coração de Maria.

O Arcebispo Metropolitano e os Bispos da Província Eclesiástica de São Paulo, ao Rvmo. Clero Secular e Regular, a todos os fiéis e habitantes do Estado de São Paulo — saudação, paz e bênção no Senhor.

INTRODUÇÃO

Dentre as comemorações que assinalam o Bi-centenário da criação do Bispado de São Paulo, em cujo antigo território se compreendem hoje tôdas as Dioceses de nossa Província Eclesiástica, merece especial relevo a soleníssima Consagração de tôda a Província e Estado de São Paulo ao Imaculado Coração de Maria.

A propósito dessa Consagração, dirigimos confiantemente nossa palavra aos caríssimos diocesanos, para que êsse ato de entrega pública de nossas paróquias, nossas Dioceses e nosso Estado, ao amor de Nossa Mãe Santíssima, seja compreendido com piedade esclarecida, preparado com ativo zêlo e realizado com especial carinho.

Não é apenas frio número de um programa de festas, a Consagração de nossa amada Província Eclesiástica ao Imaculado Coração de Maria.

É uma resposta de nosso amor ao desejo do próprio Coração de Nossa Mãe, que pede o nosso coração, nessa Consagração preciosa e salvadora.

É uma afetuosa obediência às determinações augustas de Sua Santidade o Papa Pio XII, a quem, agora mais do que nunca nos obrigamos a venerar e amar, como ao mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo.

É um anelo confiante de nossa alma, ante as ansiedades que nesta hora torturam os nossos cuidados, inquietos com o pesadelo de previsões sombrias.

E nestas três considerações, amados diocesanos, nós vos queremos apresentar a natureza, a finalidade e a oportunidade desta Consagração.

A SENHORA DE FÁTIMA E A CONSAGRAÇÃO

Foi no quadro singelo de uma humilde povoação portuguesa, que Nossa Senhora se dignou falar a três pastorinhos. Apareceu-lhes vestida de branco, um fio de ouro a debruá-lhe o manto alvíssimo, um têrço de contas brancas nas mãos celestes. Pediu às cândidas crianças a Consagração a seu Coração Imaculado e o estabelecimento desta Devoção no mundo, acrescentando a promessa da paz, da salvação, do carinho de Deus sobre as almas que a aceitassem, e que haveriam de ser “como flores colocadas pelas mãos Dela a enfeitar o trôno do Altíssimo”.

A mensagem dos pastorinhos de Aljustrel era para a humanidade toda. Nossa Senhora vinha lembrar aos homens a parte que, na presente ordem da Providência, Deus reservara às suas solitudes maternais.

Na realidade, caríssimos diocesanos, poderia Nosso Senhor, em sua Encarnação, vir até nós e levar-nos a Ele, diretamente, sem o intermédio de creatura alguma. Todavia, em sua sabedoria admirável, não o quis assim.

Mas escolheu descer à terra, mediante o Coração e o Seio Imaculado de Maria, uniu-a a Si de maneira tão indissolúvel, que nos indicasse com bastante clareza não ser outro nosso caminho de retôrno a Ele, senão também por meio de Nossa Senhora.

O roteiro de nossa Redenção ségure o itinerário de nossa Queda: Houve uma mulher, entre o demônio da tentação e a desgraça de nosso primeiro pai. Ha também uma Mulher, entre o Anjo da Anunciação e a Graça restauradora do Verbo Encarnado. Aceitando vitoriosamente o desafio do demônio, Deus nos quis salvar, iniciando a Redenção por onde o inimigo começara a ruína: Eva foi necessária ao tentador para a desgraça, e Deus quis ter necessidade de Maria para a salvação do gênero humano.

E, pois que são imutáveis os sapientíssimos desígnios da Divina Sabedoria, assim como Nossa Senhora foi colocada no início da Redenção, assim também Ela deve encontrar-se na aplicação da graça salvadora de Jesus e na consumação de nossa eterna felicidade.

Ora, amados diocesanos, ao usar de Maria

Santíssima como instrumento de nossa restauração, Deus respeitou a liberdade desta Virgem Prudentíssima, pedindo inefavelmente, o consentimento dela para a obra altíssima da Encarnação. E a vontade livre de Nossa Senhora, o seu Coração Imaculado e Dulcíssimo, estuante de amor de Deus, transbordante de amor aos homens, aceitou o plano divino. E Ela se tornou a Mãe de Jesus Cristo, a Mãe de todos os homens: porquanto, engendrando a Cabeça, deveria forçosamente engendrar também todos os membros do Corpo Místico, que uma união arcana e divina entreune, na mística plenitude do Verbo Encarnado.

E assim, por disposição divina, foi o Coração Puríssimo de Maria fonte de nossa Redenção, nascedouro de tôdas as nossas salvações, Vaso Eleito das misericórdias com que o Pai Celeste nos visitaria.

Nem poderíamos achar meio mais adequado para a reparação de nossas ofensas e de tôdas as injúrias com que Deus é ofendido, do que o Coração Virginal de Maria, a suave Mãe dos pobres pecadores!

Justíssimo, pois, o amor que a êste Coração Imaculado nós tributamos, justíssimo o ato de nossa Consagração a Ele.

Objeto de nosso culto como a parte mais nobre do Corpo virginalmente imaculado de Nossa Mãe, como o símbolo de seu amor a Deus e de seu amor a nós seus filhos, como a fonte de tôdas as virtudes excelsas, de todos os heroísmos, de tôdas as dedicações que lhe exornavam a Alma Preciosíssima, — é a êste Coração que nos entregamos, afim de que Maria complete em nós os frutos de seu carinho maternal.

É o pedido da mesma Virgem Nossa Mãe querida, que se dignou nô-lo manifestar, na última aparição com que visitou a terra, falando no mesmo doce idioma em que, desde a mais tenra infância, nós Lhe repetimos as Ave-Marias do nosso amor!

A VOZ DO SANTO PADRE PIO XII

No meio das angústias com que, ontem ainda, uma guerra cruel desolava tôdas as nações do orbe, a solicitude do Pai Comum disse uma palavra de alento, soerguendo todos os corações na esperança de uma aurora melhor.

Obtemperando ao anelo da Virgem Santíssima, Pio XII consagrou o mundo ao Coração Imaculado de Maria. E desejou, por sua vez, que fosse êsse gesto repetido por todos, em consagrações individuais, coletivas, nacionais até, para que se aplacassem as justas iras do Soberano e desabrochasse de novo na terra a flor celeste da paz.

Dentre as expressões da fórmula que usou o Sumo Pontífice, vamos escolher, amados diocesanos, as palavras mais ajustadas à compreensão, do Ato de Consagração, finalidades que se resumem no exercício generoso das virtudes, máxime das que mais imediatamente nos unem ao Pai Celeste.

Maria é a “Vencedora de tôdas as batalhas de Deus”.

O penhor das vitórias de nossa Fé.

Pois, se a Ela nos queremos entregar, con-



Depois da procissão do dia 7 o Exmo. Sr. Nuncio Apostólico, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, D. Lafaiete Libânio e D. Manuel da Silveira d'Elboux, posaram para a nossa objetiva, rodeados de Srs. Cônegos e alguns sacerdotes da Congregação Claretiana que tomaram parte na grandiosa solenidade.

sagrando-nos a seu Coração Imaculado, é a Deus que tendemos; portanto Deus será sempre o termo último de nossa devoção a Nossa Senhora. A Maria, para Jesus. Ao Coração e ao Amor de Nossa Senhora, para o Coração e o Amor de nosso Deus!

As batalhas de Deus, são, maximamente, as batalhas da Fé. Em nossos dias, ela se vai enfraquecendo e estiolando nos corações dos fiéis, que já não têm ânimo para levantar os olhos ao céu, e aí procurar o rumo, ainda mesmo para os roteiros do exílio.

Mas a Virgem Santíssima será o firmamento, e seu Coração a doce Estrêla, que de novo atrairá nossos olhos e nossos passos, na direção de Deus, afim de vivermos ativa e corajosamente a nossa Fé.

E encontraremos a Verdade!

Maria é o "Refúgio do gênero humano", a "Rainha da paz".

A promessa dos triunfos da nossa Esperança.

O após-guerra encontra um mundo espedaçado e combalido. Quantos sofrimentos e dores, quanta lágrima e quanto sangue, até a hora abençoada em que silenciaram as vozes horrorosas dos engenhos de guerra! "Paz das armas"... E a "Paz das almas"? — Onde encontrar uma suave fonte de Amor, que nos faça esquecer as ondas procelosas do ódio?

O Coração Virginal de Nossa Mãe, "jardim e paraíso do Amor Substancial, o Espírito San-

to (S. Boaventura)", fonte primeira do Sacratíssimo Coração de Jesus, eis, amados diocesanos, o Refúgio do gênero humano na hora presente, o penhor da salvação social de tôdas as nações.

A Consagração, pois, a êsse Coração "que todo coração deve amar, e tôda mente louvar, Cor amandum omni corde, Cor laudandum omni mente (São João Eudes)", tem igualmente por motivo, alentár gentilmente a nossa esperança.

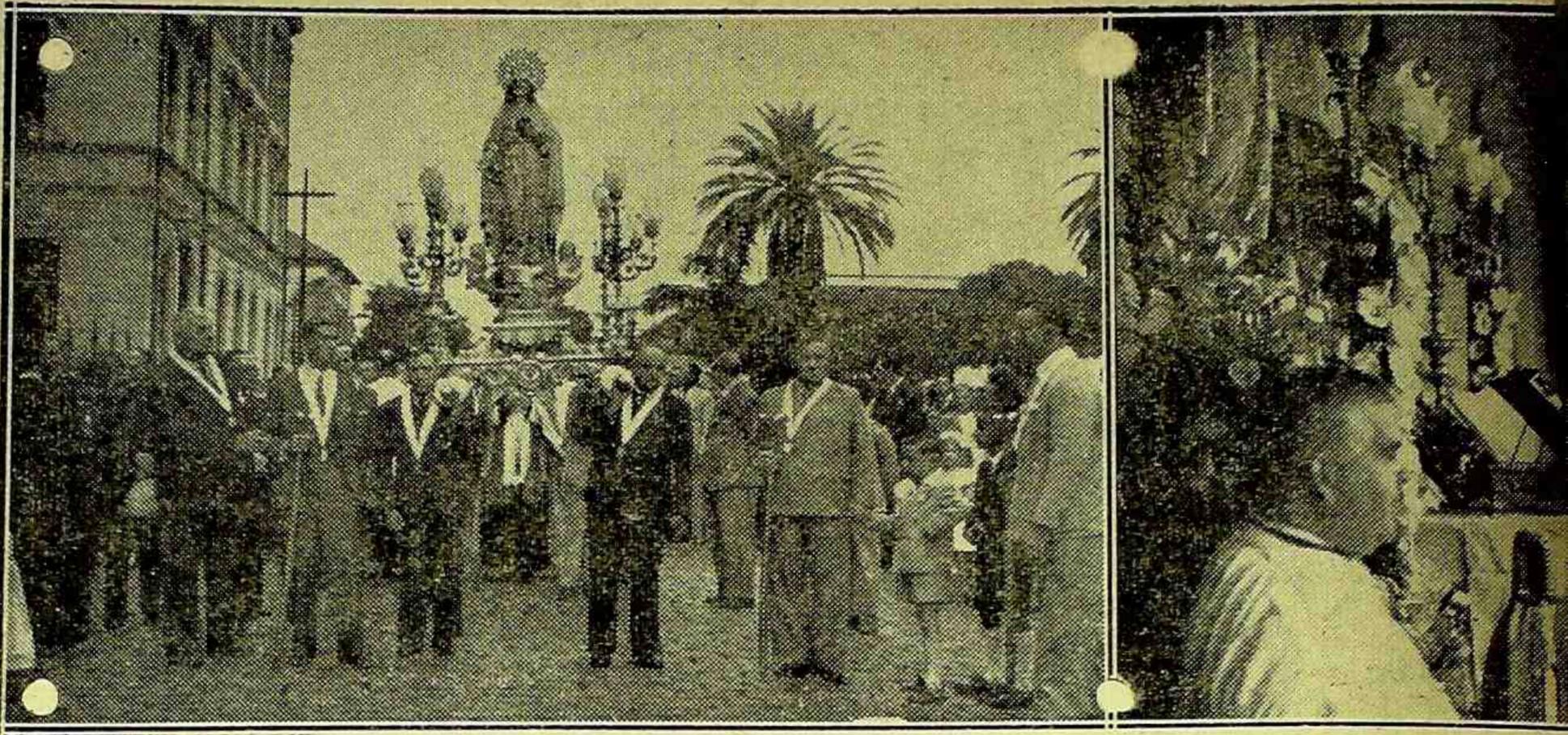
Nele encontraremos a Paz!

Enfim, amados diocesanos, na expressão do Santo Padre Maria é a "Mãe de misericórdia", cujo Coração nos elevará às desejadas conquistas da Caridade.

Será o remédio para as "misérias materiais e morais de um mundo dilacerado, abrasado em incêndios de ódios, vitima das próprias iniquidades".

Se o coração é o centro da vida, a Caridade é o coração entre as virtudes. Entregar nossa vida ao Coração Imaculado de Maria, é aproximar-nos da fonte da Vida, da misericórdia, do perdão e do amor. É atar feridas que ainda sangram, extinguir incêndios que ainda lavram, redimir-nos das iniquidades que nos prostraram.

A Consagração ao Puríssimo Coração de Nossa Mãe tende, pois, a reacender o amor, a restaurar o afeto, a reavivar o grande ritmo da



A linda imagem do I. Coração de Maria conduzida na procissão e que no recolhido CAMARIM recebe as preces e homenagens de seus filhos e devotos.

O Exmo. Sr. Nuncio da Consagração

Caridade, em nosso coração e no coração de todos os nossos irmãos.

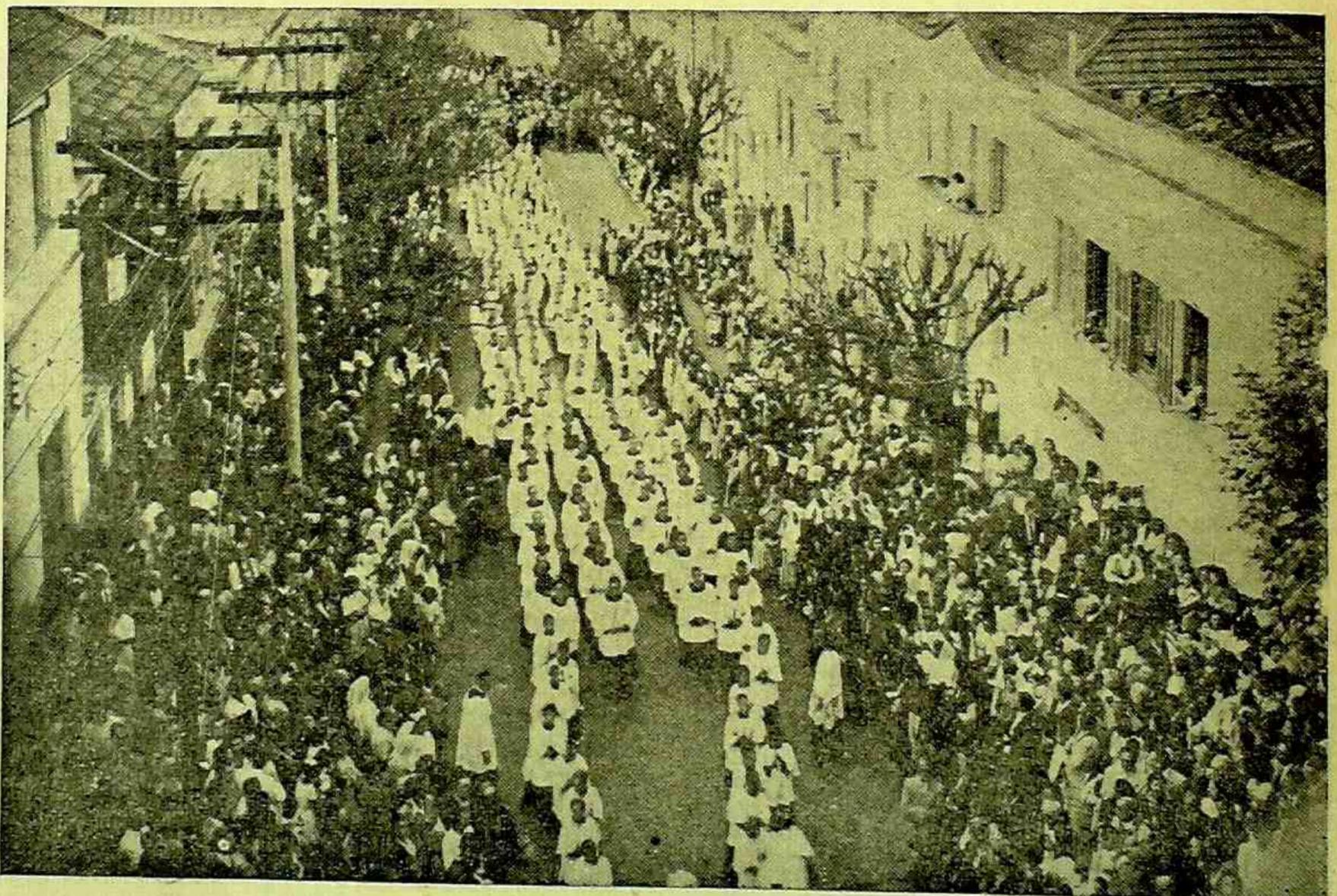
E então encontraremos a Vida!

Porisso, obedientes à voz do Pastor Comum, nos vamos "Prostrar ante o trono da Virgem, seguros de conseguir misericórdia e encontrar graça, oportuno auxilio e defesa, não pelos nossos méritos mas unicamente pela imensa bondade deste Coração Materno".

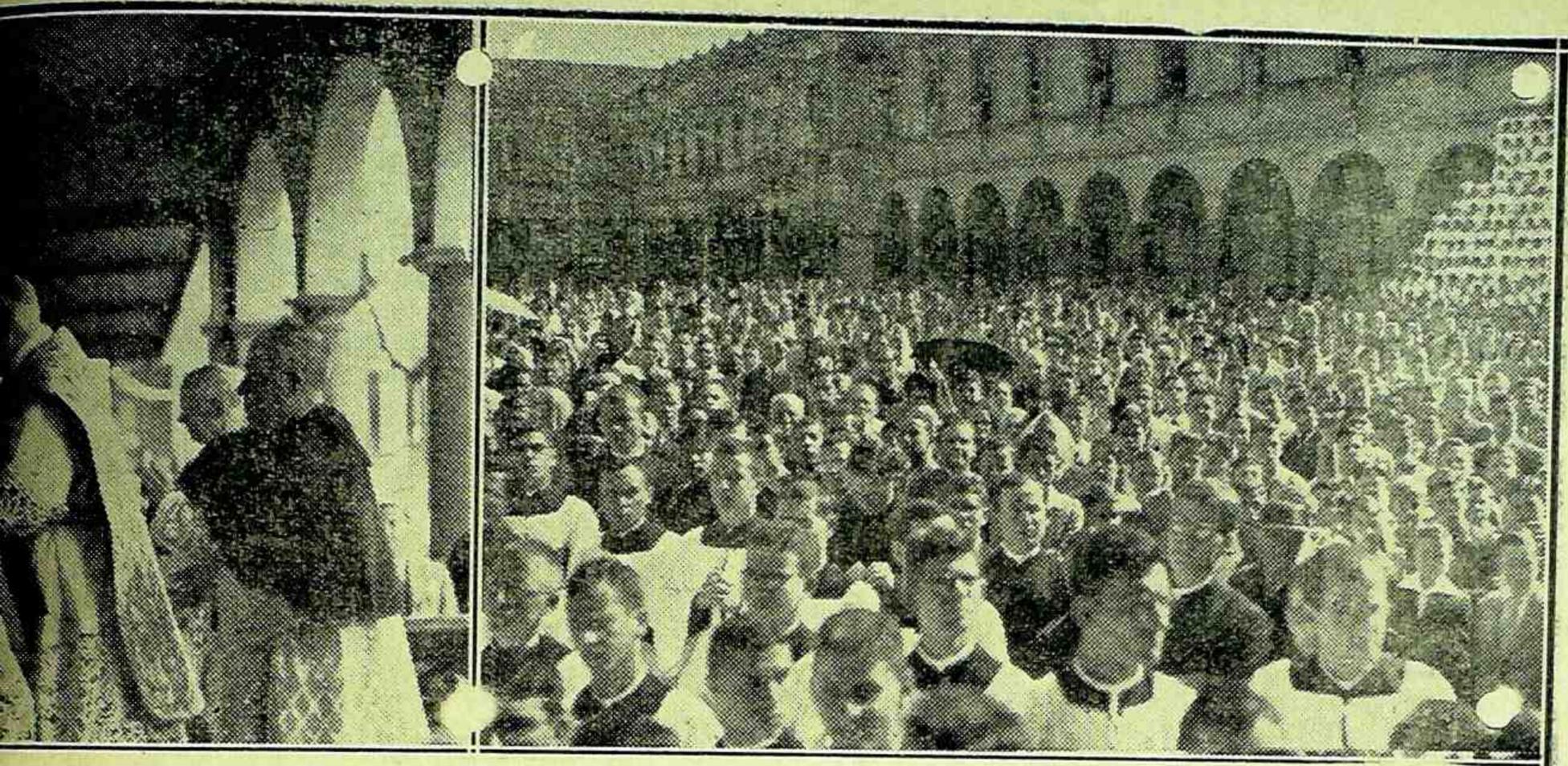
"Para que o amor e o patrocínio do Coração de Maria apressem o triunfo do Reino de Deus".

A HORA DA NOSSA PÁTRIA

Nossa Terra sempre foi pertença de Maria. Nosso Estado de São Paulo é o sacrário desta grande catedral brasileira, dedicada a Nossa



Chegada da procissão ao Santuário do I. Coração de Maria. No meio os Seminaristas do Ipiranga e do Instituto Pio XI, futuros sacerdotes que guardarão para sempre a recordação deste dia, com o amor terno e filial ao I. Coração de Maria.



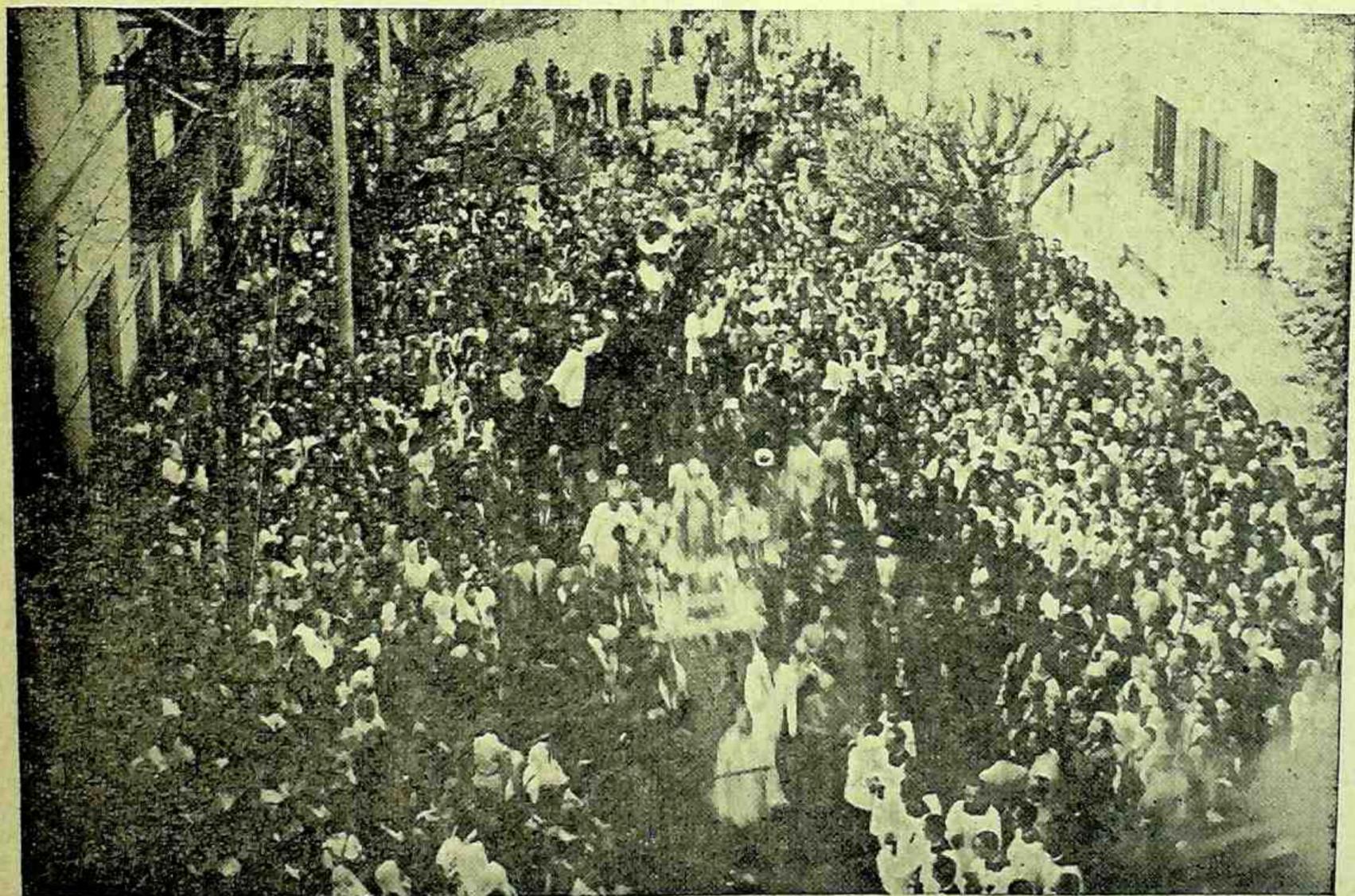
celebrando a Santa Missa
no Liceu Salesiano.

Clero e povo que tomaram parte na assistência à Santa
Missa e na recitação da bellissima oração da Consagração
da Província Eclesiástica de São Paulo.

Senhora. Nós é que somos os depositários felizes da Imagenzinha devota e querida que apareceu numa curva predestinada do rio Paraíba. E temos tido, mercê de Deus, com a nobre distinção desta escolha, a fidelidade de uma tradição que sempre nos consagrou ao amor e ao Coração de Maria Santíssima.

A Arquidiocese de São Paulo, consagrada pelo terceiro Arcebispo ao Coração Eucarísti-

co de Jesus, in sinu Jesu, na festa de Cristo Rei do ano próximo passado, "foi também então consagrada ao Coração Imaculado de Maria, Mãe de Deus e Nossa, representada na sua veneranda Imagem Aparecida (Past. Saud. D. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota)", E na para sempre memorável "Noite de Nossa Senhora", que reuniu ao redor da querida Imagem vinda de Aparecida para confirmar seus devotos fi-



O povo se congrega ao lado da imagem do I. Coração de Maria, no fim da procissão, para ouvir o discurso de Mons. Manfredo Leite. As palavras do ilustre orador encerram brilhantemente a apoteose cordimariana.

lhos na indissolúvel fidelidade à Santa Igreja, a Consagração foi renovada por milhares de corações, santamente destemerosos e piedosamente filiais.

Contudo, se mais uma pública e renovada entrega de nossos corações a Nossa Senhora é adequada ratificação de tôdas as nossas tradições mariais de nosso passado, entanto, amados diocesanos, a hora presente nos traz razões ainda mais urgentes da oportunidade desta Consagração.

Com efeito, toldam os horizontes inquietações que ensombram nossas almas, desejosas de gozar em serena tranquilidade as doçuras da paz:

Inquietação social, que agita as classes de nossa gente ordeira com promessas illusórias, excrescências infelizes de ideologias estranhas, baseadas impiamente na concepção de uma sociedade sem Deus.

Inquietação política, que em vésperas de nova estruturação orgânica da Pátria, pode trazer ainda uma vez a perturbação e o dissídio no seio da nacionalidade.

Inquietação religiosa, oriunda sobretudo do lamentável orgulho de um pastor revoltado, a quem cabe a triste notoriedade de rasgar a túnica inconsutil do fiel catolicismo brasileiro.

Sem embargo, amados diocesanos, a Consagração do Coração Imaculado de Maria virá aquietar nossa intranquilidade social, apontando a todos, ricos e pobres, a verdadeira nivelção no amor comum a Jesus e Maria, multiplicando a caridade e refreando as cobicias na obediência aos luminosos e salvadores ensinamentos da Santa Igreja Católica.

Nossa Consagração serenará também os sobressaltos da família brasileira, porquanto, escola de amor e de paz, este Coração Puríssimo deterá as ambições injustas e afastará as discórdias fraticidas.

Graças a esta Consagração, todos nos sentiremos firmemente unidos a Jesus e à sua Igreja, única multissecular e católica, abominando profundamente a heresia e o cisma, dobrando nosso coração e nossa alma ao desejado império do “doce Cristo na terra”, o Santo Padre Pio XII, na pessoa amada do Exmo. Sr. Nuncio Apostólico, por tantos títulos merecedor de nossa veneração sincera e cordial gratidão.

E olharemos confiadamente para o nosso futuro.

Mercê da Consagração ao Coração Imaculado de Maria, hão de recrescer os perfumes da devoção nas almas, sinceramente orientadas por uma Fé inabalável e operosa. Hão de multiplicar-se os encantos de uma pureza verdadeiramente imaculada nos corações desejosos de mostrar-se filhos dêste Coração “que vence no candor os lírios, e o ouro e as estrêlas no fulgor, candore vincens lilia, Aurum nitore et sidera” (Mat. Off. Cor. Mariae).

E hão de robustecer-se consoladoramente as dedicações à Santa Igreja, no heroísmo constante dos apóstolos, nas infatigáveis conquistas da Ação Católica, na intemerata fidelidade à Hierarquia Sagrada.

E o Coração Imaculado de Maria, formoso alvo de nosso amor, será também o escudo dos nossos combates, o penhor das nossas vitórias!

CONCLUSÃO

A Consagração soleníssima da Província e do Estado de São Paulo ao Imaculado Coração de Maria vai realizar-se na Capital Bandeirante, a 7 de Setembro, no “Dia da Pátria” que é também o dia da “Rainha do Brasil”, Nossa Senhora Aparecida.

Vai receber esta Consagração Solene, a piedosa Imagem precisamente ha cinquenta anos venerada no Santuário do Imaculado Coração de Maria, em São Paulo, e que será levada em triunfal procissão, para o grandioso ato.

Determinamos a todos os Rvmos. sacerdotes, Párocos e Reitores de igrejas, que como preparação de piedade, nos dias 4, 5 e 6 de Setembro, façam cerimônias religiosas em tôdas as igrejas e capelas de nossas amadas Dioceses da Província, com exortações adequadas, que poderão versar, cada dia, sôbre um dos pontos expostos nesta Carta coletiva do Episcopado da Província.

E a todos os caríssimos diocesanos recomendamos multipliquem suas orações e sacrificios, para que a Consagração da Província e do Estado de São Paulo ao Imaculado Coração seja ratificada no céu com a plenitude das bênçãos e favores que nós almejamos do Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo, e em penhor, agora de todo o coração, Nós concedemos a nossa afetuosa bênção pastoral, em nome do † Padre, e do † Filho e do † Espírito Santo. Amen.

Dada e passada na Arquiepiscopal Cidade de São Paulo, sob o sinal e zêlo do Exmo. Arcebispo Metropolitano, no dia 22 de Agosto de 1945, festa do Imaculado Coração de Maria.

- † Carlos Carmelo, Arcebispo Metropolitano.
- † Antônio, Arcebispo Bispo de Jaboticabal.
- † Antônio, Bispo de Assis.
- † José, Bispo de Bragança.
- † José Carlos, Bispo de Sorocaba.
- † Luiz, Bispo de Botucatu.
- † Lafaiete, Bispo de Rio Preto.
- † Idilio José, Bispo de Santos.
- † Gastão, Bispo de São Carlos.
- † Paulo, Bispo de Campinas.
- † Francisco, Bispo de Taubaté.
- † Ernesto, Bispo eleito de Piracicaba.
- † Manuel, Bispo titular de Barca e Vigário Capitular de Ribeirão Preto.
- Mons. Dagoberto Palmeira de Azevedo, Vigário Capitular de Lorena.
- Mons. Vitor Ribeiro Mazzei, Vigário Capitular de Cafelândia.

INFORMAÇÕES SÔBRE A CONSAGRAÇÃO DA PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DE SÃO PAULO

CELEBRANTE DA S. MISSA — foi o Exmo. e Rvmo. Nuncio Apostólico, D. Bento Aloisio Massella, vindo do Rio presidir a cerimônia e sagrar o Prelado de Guajará-Mirim. Na pessoa do Sr. Nuncio parecia-nos ver a pessoa do Santo Padre, que tanto ama ao I. Coração de Maria e tanta glória lhe deu com a Consagração do mundo.

BISPOS PRESENTES — D. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota, D. Aquino Corrêa, D. A. Augusto de Assis, D. Gastão Liberal Pinto, D. Lafaiete Libânio, D. Ernesto de Paula, D. Manoel Silveira D'Elboux e D. Frei Daniel Hostin. Os Srs. Bispos que não compareceram, fizeram-se representar por Mons. José Maria Monteiro e por outros sacerdotes presentes.

CLERO PRESENTE À SOLENIDADE — Compareceu em primeiro lugar o Cabido Metropolitano, incontáveis sacerdotes do clero secular e regular, o Seminário Central do Ipiranga, o Instituto Pio XI dos Padres Salesianos, além de outros seminaristas de diversas Congregações Religiosas sediadas na cidade.

Durante as cerimônias explicadas por Mons. Macedo, cantou o côro do Instituto Pio XI.

AUTORIDADES CIVIS E MILITARES. O POVO QUE TOMOU PARTE NA CONSAGRAÇÃO — Assistiram à grandiosa cerimônia os representantes do Sr. Interventor Federal, do Comandante da Região Militar e de todos os Secretários de Estado.

Entre a massa do povo via-se o Colégio S. Inês, numerosas Irmãs de diversas Congregações Religiosas, representações do Colégio Sion e o Internato do Liceu Salesiano formado na arquibancada com seu uniforme de gala. Abrihantaram a solenidade as associações religiosas do Santuário do I. Coração de Maria, de muitas paróquias da cidade, além de algumas comissões mandadas pela Igreja do Rosário de Campinas e de Vila Tibério (Ribeirão Preto).

O SERMÃO DA CONSAGRAÇÃO — Orador oficial da solenidade foi o Sr. Cônego Antônio Alves de Siqueira, que proferiu atilado discurso sobre a cerimônia da consagração, declarando encontrar-se no Imaculado Coração de Maria, o remédio providencial para os males da presente época, principalmente para as idéias conturbadoras das massas populares e para a decadente degradação da vida social.

RECITAÇÃO DA FÓRMULA CONSECRATÓRIA — Cantados os hinos sacros, formaram os Srs. Bispos um semicírculo, tendo no meio o Sr. Núncio Apostólico. Rezaram a seguir, acampñados pelo clero e povo, a prece da Consagração feita pelo Papa Pio XII e adaptada ao após-guerra. Numa atitude de profunda piedade e com a alma plena de esperanças no Coração de Maria os 14 Bispados da Província ficaram confiados a tão maternal Mãe, no dia da Pátria e no dia da Padroeira do Brasil.

No altar irradiava bênçãos e sorrisos a Imagem do I. Coração de Maria, a mesma que esteve presidindo as solenidades da novena e que fôra transportada do nosso Santuário para o Santuário do S. Coração de Jesus.

A PROCISSÃO — Pouco depois das 16 horas começava a movimentar-se a grandiosa procissão que deveria conduzir a imagem do Imaculado Coração de Maria a seu Santuário, na Rua Jaguaribe.

Abriam o cortejo os alunos do Liceu do Sagrado Coração de Jesus com sua farda de de gala.

Seguiram-lhe o Ginásio Coração de Maria e outras representações de Colégios femininos.

À continuação tomaram parte representações de associações religiosas de diversas paróquias da Capital e do interior.

A nota mais impressionante foi dada pelo Seminário Central do Ipiranga e pelo Colégio dos Padres Salesianos. Perto de 250 clérigos, todos vestidos de sobrepeliz, escoltavam a imagem do Imaculado Coração, que no seu bellissimo andor, como num trôno de glória, avançava magestosa em direção de seu querido Santuário.

A chegada ao mesmo foi verdadeiramente emocionante. O grande entusiasmo da multidão postada nas ruas próximas à igreja, extravasou numa onda de aplausos e estrugiu em vivas delirantes ao Imaculado Coração de Maria.

A seguir Mons. Malfredo Leite pronunciou um bellissimo discurso fazendo resaltar a devoção do povo brasileiro ao Imaculado Coração de Maria.

Terminando o discurso se fez a exposição do Santíssimo Sacramento, renovou-se a formula da Consagração ao Imaculado Coração de Maria feita pela manhã. Imediatamente o Sr. Núncio Apostólico entoou o TE DEUM que foi executado pelo Coral do Seminário-Central de Ipiranga.

Logo após o TE DEUM o Exmo. Sr. Núncio Apostólico e o Sr. Arcebispo de São Paulo descobriram a placa comemorativa da Consagração que contem os seguintes dizeres:

DEO OPTIMO MAXIMO
A 7 DE SETEMBRO DE 1945
ANO BICENTENARIO DA CRIAÇÃO
DO BISPADO DE SÃO PAULO
FESTA DA PADROEIRA DO BRASIL
DIA DA PATRIA
FOI SOLENEMENTE CONSAGRADA
A PROVINCIA ECLESIASTICA
DE SÃO PAULO
AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
SEGUNDO DESEJO
DO SANTO PADRE PIO XII

A seguir, a multidão desfilou quase duas horas diante do andor do Imaculado Coração de Maria, implorando as bênçãos da celeste Rainha do céu.

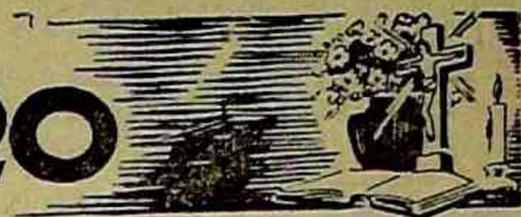
D. JOSÉ MEDEIROS LEITE É O PRIMEIRO BISPO DE OLIVEIRA (Minas Gerais)

O Santo Padre acaba de nomear bispo de Oliveira a D. José Medeiros Leite. Nasceu o novo Bispo a 16 de Novembro de 1898, na cidade de Mossoró, no Estado de Rio Grande do Norte. Em 29 de Maio de 1924 recebia a ordem sacerdotal.

Intenso apostolado tem desenvolvido D. José Medeiros durante a sua permanência em Minas Gerais, destacando-se nas obras feitas: quando vigário de Santa Ifigênia dos Militares e de Itapecirica foi também incansável propulsor da boa imprensa em todos os setores por onde passou espalhando o bem entre as almas e procurando a glória divina.

Seja-lhe fecundo o munus episcopal e receba as sinceras homenagens e filial respeito da redação.

Meu Cartinho



Sabedoria de um Salomão

NOVO BISPO!

O Sr. Salomão Ferraz que se fez bispo da igreja católica livre e bispo de São Paulo, é um destes homens que não tem medo de se expor ao ridículo. De ha muito andou de seita em seita, de galho em galho pela floresta da Reforma até que finalmente inventou uma igreja católica livre saída do seu cerebro e tôda macaqueada da Igreja Eterna de Roma. O homenzinho era visto por aí com uma indumentaria ridícula, como dizia o P. Senna Freitas, de um gentleman de bacalhau. Dizia-se bispo, dava-se ao luxo de chamar aos Bispos católicos de colegas, apresentava-se como bispo, e tinha as pretensões de se por ao lado de nossos veneráveis prelados. Nunca deixou de ser bem ridículo e apalhadado nas suas atitudes com pretensões hierarquicas.

Hoje se apresenta o bispo da igreja católica livre como da nova igreja católica brasileira, criação do celeberrimo e infeliz Sr. D. Carlos Duarte Costa. Tôda gente pergunta:

— o homem era bispo ou não? Si já o era por que foi sagrado com ritual da Igreja de Roma por um bispo apóstata, e reconhecendo a sucessão apostólica dos Bispos da nossa Santa igreja? Pois o homem não se dizia bispo nomeado pelo Espírito Santo? E a coisa ficou assim como um enigma: um homem que era e ficou sendo, sem deixar de ser o que era e antes de o ser já era...

Entenda-se a confusão!

MENSAGEM

O novo bispo de São Paulo por obra da igreja católica apostólica brasileira, deitou mensagem. Não usa Pastoral. O documento infeliz e sordido do Patriarca da nova igreja chamou-se também mensagem. A apresentação da famosa carta revelou a igreja do apóstata. Agora o Sr. Salomão, na sua imensa e profunda sabedoria, quis também deitar ao público a sua mensagem. Esta felizmente, não é como aquela do Sr. D. Carlos Duarte, um pasquim sujo e repelente de calúnias e infâmias. É um atestado apenas de crassa ignorância teológica e da mentalidade confusa do seu autor.

Diverte. O Sr. Salomão Ferraz fez-se todo doçura e amabilidade. Começa por saudar a S. Santidade o Papa Pio XII na qualidade de Primaz do Ocidente e Bispo de Roma. Respeita e venera o Papa, mas não aceita o que chama a política de Roma. Presta homenagem à Santa Sé romana, e faz votos para que possa ela retornar à pureza dos primeiros séculos, sem exigir dos seus irmãos as vassalagens".

E oferece os prestimos para ajudar a Igreja de Roma a sair da situação critica em que se acha!!!...

Ai! Mestre Salomão! Como é triste um ho-

mem se prestar ao ridículo deste modo! Megalomania pura. A Igreja de Roma, diz êle, com as suas responsabilidades locais e regionais e hoje em situação tão crítica, merece a nossa simpatia, o auxílio das nossas preces, a nossa leal colaboração".

Parece-me que sem a leal colaboração do novo bispo de São Paulo e da nova igreja, a velha Igreja de Roma está mesmo em perigo! Presunção e água benta, meus senhores...

SAUDAÇÕES

O Sr. Salomão Ferraz apresenta saudações como nas Pastorais de nossos Bispos. O orangotango imita bem. Abre generosamente os braços e o coração a todos. Só falta uma saudação ao Diabo.

Vejam lá como preparou a salada.

Ortodoxos, anglicanos, familia evangelica, Terceira revelação (teve vergonha de dizer Espiritismo), "Filhos da Viúva (Maçons), Teosofistas, Hebreus, todos merecem o abraço e a saudação fraternal ou paternal do novo bispo. Elogia a todos, concorda com todos, aceita dêles tôdas as teorias e absurdos, não ha contradição entre êles e a igreja católica brasileira. Ó largueza! Ó generosidade! Ó porta escancarada, ou melhor, ó campo sem portaria! Boves et universa pecora... A igreja do Sr. Salomão é camarada! Não ha barreiras doutrinárias. É a mais completa e perfeita salada doutrinária que já se preparou numa cosinha heretica. Ler a mensagem do bispo Salomão diverte. A de D. Carlos Duarte nos enche de indignação e de asco. É repugnante e baixa. A do Salomão é divertida.

É um documento inócua e perfeita manifestação de megalomania e de falta do senso de ridículo. Um jornal de São Paulo que se prestou à publicação do Manifesto pasquim do Sr. D. Carlos Duarte teve a coragem de publica-lo com o cliché a armas do novo bispo. Foi divertido!

COISAS DE ORANGOTANGO

O Sr. Salomão Ferraz, novo bispo de São Paulo da igreja católica brasileira, tem armas episcopais, tem cúria diocesana, tem palácio episcopal, tem secretários, mestre de cerimônias, chanceler, mordomo da residência episcopal, procurador da Mitra, conselho diocesano, etc. etc. Nesta ridícula organização macaqueada (não se esqueçam do orangotango!), ha, coisa lamentável, alguns infelizes apóstatas. Alguns dêles deixaram fama nos escândalos de suas apostasias bem pouco edificantes. A largueza da nova igreja recebeu-os todos generosamente. E são graduados. Um dêles até se diz meu colega... é Monsenhor! Naturalmente camareiro secreto do Patriarca Duarte!

Este Monsenhor escreveu livros, e tem uma crônica lá pelos Estados de Minas e Goias

muitissimo edificante... A começar pelo título de Monsenhor que êle se deu a si mesmo por assinar sua obra e andou por aí afora a enganar a tôda gente. Pois o illustre apóstata faz parte do Alto Conselho Diocesano do bispo Salomão.

As armas do novo bispo, no cliché do jornal que publicou a Mensagem, são verdadeiramente um primor de heraldica! Só êle mesmo as pode entender e explicar.

“Nenhuma faixa divisionária corta o campo do escudo, em duas partes, diz o Salomão. A vida é um só bloco, um só todo, o invisível integrado no visível, o espiritual fluindo por todos os escaninhos da vida secular”.

Bonito!... não?! Que integridade! Que unidade a de igreja católica brasileira. O escudo em contradição com a salada e a confusão da mensagem!

É ou não é ridículo o Sr. Salomão Ferraz? Bem, vamos parar. A mensagem do novo bispo já foi analisada. Agora uma observação. Não se lê neste documento episcopal da igreja paulista uma referência, uma palavra sequer de respeito, gratidão ou amizade do novo bispo ao Patriarca que o ordenou e sagrou, ao fundador da igreja católica brasileira, ao heroi da maior façanha heretica da história do Brasil! É o cúmulo da ingratidão! Afinal o bispo Salomão deve tudo, absolutamente tudo ao ex-Bispo de Maura! Envergonhou-se do seu benfeitor? A mensagem do Sr. D. Carlos Duarte cobriu de vergonha o bispo Salomão, estou certo. Mas afinal a gratidão devia superar tudo.

Que ingratidão seu Salomão!

E basta.

Mons. Ascânio Brandão

BOLSA AVE MARIA

| | |
|--------------------------------|--------|
| D. Nenê Meirelles R. | 100,00 |
| Luiz Marrotta | 5,00 |
| D. Laura Corrêa | 5,00 |
| D. Noemia A. Nonis | 5,00 |
| D. Maria S. Rosa | 5,00 |
| D. Dalila A Rezende | 5,00 |
| D. Odete S. Moreira | 5,00 |
| Irmãs Rolla | 10,00 |
| D. Claudina C. Cotta | 10,00 |
| D. Maria L. Gorgel | 20,00 |

BOLSA GENIVAL

| | |
|----------------------------------|-------|
| Men. Lucia M. Branco | 5,00 |
| Sr. Leopoldino | 5,00 |
| Sr. A. de Castro | 20,00 |
| Men. Madalena P. Lopes | 5,00 |
| D. Maria S. Idalgo | 5,00 |

BOLSA N. S. DE FÁTIMA

| | |
|----------------------------------|-------|
| Sr. Severino de Biaggi | 20,00 |
|----------------------------------|-------|

CARTA DE S. SANTIDADE PIO XII AO SR. NÚNCIO APOSTÓLICO

Por motivo de suas bôdas de prata episcopais celebradas a 21 de Dezembro de 1944, S. Excia. Revma. D. Bento Aloisio Masella, Nuncio Apostólico no Brasil, recebeu esta expressiva mensagem do Santo Padre:

“Ao venerável irmão Bento Aloisio Masella Arcebispo Titular de Cesaréia na Mauritania, Nuncio Apostólico no Brasil.

Pio XII Papa.

Venerável irmão

Saudações e Bênção Apostólica.

Foi para nós grata satisfação o receber a noticia do vigéssimo quinto aniversário de sa-gração episcopal, que breve vais completar.

Pois é uma ocasião oportuna a que Nos oferece essa jubilosa comemoração para demonstrarmos publicamente a estima e complacência que te dedicamos.

Efetivamente tens prestado sempre a esta Sé Apostólica serviço constante e fecundo de modo especial nas funções de Nuncio do Romano Pontífice, primeiro junto à Republica do Chile e depois nessa nobilíssima Nação Brasileira.

Nós pois, valendo-nos do ensejo, Nos congratulamos solenemente e de coração contigo, Venerável pelo dilacerado empenho a bem da Igreja e elevamos nossos votos a Deus de que possas gozar plenamente dos celestes dons e consolações. Entretanto, para que a celebração da sagrada investidura redunde em vantagens para as almas, prazerosamente te concedemos a faculdade de abençoares em nosso nome e autoridade aos fiéis que comparecerem ao Pontifical no dia designado, e de lhes promulgar indulgência plenária sob as costumeiras condições da Igreja.

E para que seja auspicio e precursora das divinas mercês e peculiar testemunha de nossa benevolência, recebe, Venerável Irmão, a Bênção Apostólica que cordialmente conferimos à tua pessoa, a teus companheiros de trabalhos, parentes e amigos.

Dada em Roma, junto de São Pedro, aos 16 dias do mês de dezembro do ano de 1944, sexto do Nosso Pontificado.

Pio XII Papa”

* Não está tão claro o mundo quando nasce o sol, como luminosa fica a alma ao nascer nella a graça divina.

(São João Crisostomo).

* A doçura é grande serva da caridade e sua companheira inseparável. A repreensão é amarga, porém junto com a doçura é cordial, amável e deliciosa.

(Beato Claret.)

* O purgatório é o reino de Maria.

(Faber.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (6)

O Castigo

— Mas Helena — disse ela — não compreendendo o que diz!

— Não comprehendes? Hipócrita! Julgas então que tua trama não foi descoberta? Envenenaste o leite que eu devia tomar, mas esqueceste de esconder este papeliinho de veneno, que foi encontrado na gaveta do teu guarda roupa.

Vera, debulhada em lágrimas, disse:

— Mas Helena, porventura achas-me capaz de semelhante atentado? Juro-lhe pelo nome de mamãe Isabel que sou inocente.

— Cala-te, desgraçada! Não profanes a memória de minha santa mãe.

Jacques, compadecido, interveiu:

— Helena, quem sabe si será ela mesma a culpada?

Helena lançou-lhe um olhar terrível e bradou:

— Não tens o direito de defendê-la. Si o fizeres, confirmarás as cruéis suspeitas que me tormentam.

Jacques desconheceu sua mulher. Tão meiga, delicada e compassiva, transformara-se de repente numa verdadeira fúria. Desconfiando do que se tratava, calou-se. Nem quiz defender-se para não acerbar mais a ira da espôsa.

Helena, voltando-se para Vera, continuou:

— Vai arrumar a tua roupa e retirate já. Não te quero mais vêr.

— Mas para onde irei?

— Para onde quizeres.

A pobre órfan conhecendo que eram baldados os seus esforços, levantou ao céu os olhos banhados de pranto e entregou-se à Divina Providência. Em seguida arrumou em uma toalha algumas peças de roupa e foi despedir-se das crianças. Estas começaram a chorar e exclamar:

— Verinha, não te vás embora!

As mais novas agarravam-se aos vestidos, como para impedi-la de sair. Mas Helena achava-se presa de tanta ira, que nem o choro e as lamentações dos filhinhos comoveram-na.

Grande foi a consternação das duas órfans confiadas à Vera. As empregadas também choravam. Sómente Rosa permanecia insensível.

A pobre órfan desprendendo-se dos braços das crianças saiu derramando uma torrente de lágrimas.

IV

Vera dirigindo os olhos para a igreja, viu aberta a porta e para lá encaminhou-se. Ajoelhou-se em um cantinho bem escondida para dar livre curso as suas lágrimas. Depois levantando seus doridos olhos para o Tabernáculo, confiou os seus pezares ao Único Amigo que lhe restava.

Todos tinham-na abandonado, à semelhança de Jesus no Jardim das Oliveiras viu fugirem os seus amados discípulos. Vieram-lhe à mente as doces palavras de Jesus: **Vinde a mim todos que vos achais carregados de trabalhos e penalidades e eu vos consolarei.** E uma torrente de consolações lhe invadiu a alma.

Como é doce chorar à sombra do Santuário, aos pés de Jesus Sacramentado! As lágrimas ahi derramadas não queimam os olhos e nem o coração.

Refletindo socegradamente no caso acontecido, Vera procurava saber quem lhe poderia ter armado aquela cilada.

A imagem de Rosa veio-lhe ao pensamento. Só ela ficara insensível às suas lágrimas. Não podia ser outra.

Em vez de odiá-la, a pobre órfan, já resignada, disse:

— Por vosso amor, oh! Jesus meu Divino Prisioneiro, eu perdôo a Rosa o mal me fez.

O perdão das injúrias é um ato que nos enobrece e nos torna semelhantes ao Divino Crucificado que, não contente em perdoar aos seus atozes inimigos, ainda procurou diminuir a malícia dos seus crimes:

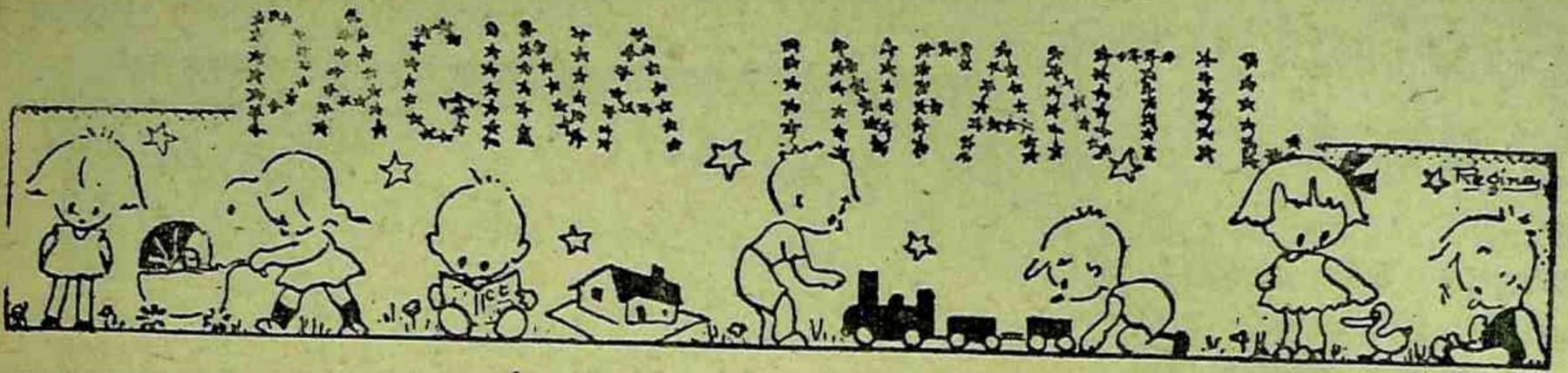
Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem.

Vera levantou-se confortada e saiu à procura de uma boa família, afim de oferecer seus serviços. Mas novos revezes lhe estavam reservados.

A exemplo do Divino Mestre, ela tinha que percorrer o seu Calvário e beber gota a gota o cálice de amarguras que Jesus lhe destinara.

A notícia do envenenamento já havia percorrido quasi tôda a cidade, que á falta de maiores novidades ocupava-se de qualquer acontecimento. Os ociosos e ávidos de escândalo, comentavam o caso aumentando-o, de sorte que a reputação da moça era cruelmente atassalhada.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Bóia vorta de

SKETCH INFANTIL

(Ao se levantar o pano, Margarida estuda. Lúcia entra.)

MARGARIDA... — O Amazonas é um dos maiores rios do mundo. Nasce no lago Lauricocha no Perú...

LÚCIA (chamando) — Margarida!...

MARGARIDA — Não me interrompa, Lúcia. Estou estudando! Você sabe que tenho prova amanhã!...

LÚCIA — Sei, mas...

MARGARIDA — O que você quer?

LÚCIA — Eu...

MARGARIDA — Diga depressa! O tempo vale ouro e eu não posso desperdiçá-lo, menina!

LÚCIA — Eu não queria aborrecê-la, mas si você fosse boazinha...

MARGARIDA (impacientando-se) — Fale!

LÚCIA — Bem... Eu queria que você me deixasse ver aquele cofrezinho das Missões!

MARGARIDA — Outra vez?!

LÚCIA — É... Gosto dele!

MARGARIDA (tira o cofre da gaveta e entrega-o à irmã.) Aqui está. Pode vê-lo quanto quiser mas não o estrague!

LÚCIA — Sim. Não o estragarei! (Senta-se ali perto e fica a olhar para o cofre. De vez em quando suspira forte e fica pensativa.)

MARGARIDA (continuando a estudar) — ... É também chamado Solimões ao entrar no Brasil até a confluência do rio Negro. Seus principais afluentes na margem direita são: o Ucayale, o Purús, o Jutai, o Madeira...

LÚCIA (interrompendo-a) — Margarida!...

MARGARIDA (zangada) — Acho melhor você ir lá para dentro, menina! Assim eu não posso estudar!...

LÚCIA — Sabe margarida. Eu queria lhe dizer que estou muito triste. (suspirando) Muito!

MARGARIDA — Por quê? Fez alguma, travessura e não tem coragem, de contar tudo à mamãe?

LÚCIA — Não! Estou triste por causa deste cofre!

MARGARIDA (rindo) — Ora essa! Por quê? Gostaria por acaso de comprar com esse dinheiro, umas boas guloseimas, hein?...

LÚCIA (prontamente) — Ó não! Eu sei que esse dinheiro, não é para guloseimas... É para os padres missionários cuidarem dos índios, pobrezinhos!...

MARGARIDA — Então! Não compreendo porque você está triste. Explique-se!

LÚCIA — Fico triste porque sou tão pequena e não posso como você, trabalhar pelas Mis-

sões! Gostaria tanto Margarida, de fazer alguma coisa! Aqui em casa, todos trabalham. O papai faz donativos; a mamãe também... O Paulo, compra bilhetes de rifas; você enche este cofre. (tristemente) Só eu não faço nada! Jesus deve estar triste comigo!

MARGARIDA (abraçando-a) — Jesus sabe que você é pequenina e não pode trabalhar como os grandes, Lúcia! Mas não se aborreça. Você pode ajudar as Missões de outro jeito?!

LÚCIA (encantada) — Sim?!

MARGARIDA — Os Missionários precisam também de orações. Você pode resar por eles!... Pode fazer pequenos sacrifícios também! Obedecer sempre a mamãe e o papai... Não fazer travessuras...

LÚCIA — E estarei assim ajudando as Missões?

MARGARIDA — Estará sim.

LÚCIA — Ó que bom! Agora sim estou contente! (confidencialmente) Sabe, Margarida? Quando eu tomar aquele remédio ruim, não vou nem fazer cara feia... Para ajudar as Missões!...

MARGARIDA — Muito bem.

LÚCIA — ... Gosto de brincar com as minhas bonecas mas de hoje em diante tôdas as manhãs vou estudar a cartilha. Mamãe ficará satisfeita e eu estarei ajudando as Missões... (em tom confidencial) Porque isso me custa! (mudando de tom) que bom! Você acredita, Margarida? (alegremente) Parece que eu cresci!

(Cai o pano)

Regina Melillo de Souza

Leia e ...
SORRIA

NO QUARTEL

— Sargento, tire o cabo da solitária!
— Capitão, é melhor tirar a solitária do cabo. Não há comida que chegue para ele.

*

PÃO MAIOR

— Que desejás ser quando cresceres?
— Padeiro.
— Padeiro?! Para quê?
— Para vender à mamãe pão maior e mais barato.

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo **COMEMORATIVOS**, ao Diretor do C. F. M., Caixa, 153 Curitiba. Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Casa S.^{to} Antônio

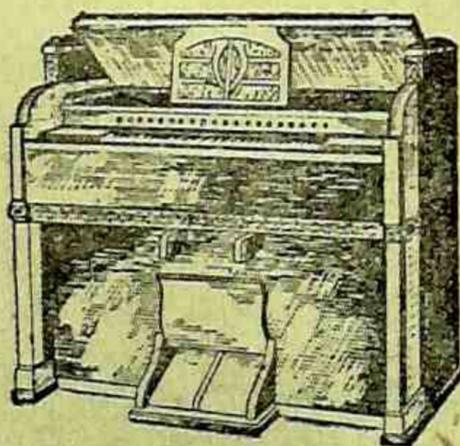
— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo
Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmoniun-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

A RESPONSÁVEL

por petiscos saborosos e saudáveis!

• Sopas, pudins e demais pratos ficam saborosos e nutritivos si preparados com Maizena Duryea — alimento ideal para todas as idades.

Verifique o nome Duryea em cada pacote

MAIZENA DURYEA

À MAIZENA DURYEA 51
Caixa Postal, 6-B - São Paulo 11 4
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544